

## Três Perguntas com a Mesma Resposta (8:31-37)

Chegamos a uma das passagens mais eloqüentes de Romanos, uma passagem considerada por muitos o clímax do livro: Romanos 8:31-37. John R. W. Stott disse que, nessa seção, “o apóstolo voa a alturas sublimes incomparáveis em outros textos do Novo Testamento”<sup>1</sup>. Douglas J. Moo chamou a última parte de Romanos 8 de “uma celebração magnífica do eterno compromisso de Deus com o seu povo”<sup>2</sup>.

Os versículos que encerram o capítulo 8 declaram três certezas inabaláveis em relação ao cuidado de Deus com os perdoados (v. 28): Deus está agindo em benefício dos Seus filhos, Ele está fazendo todas as coisas cooperarem para o bem e Ele está fazendo isso pelos que O amam. A seguir, três conclusões indiscutíveis a respeito de Deus concluir Seu propósito (vv. 29, 30): no passado, Deus previu e destinou; no presente, Ele está chamando e justificando e no futuro Ele glorificará. E, por fim, o texto desta lição apresenta três perguntas marcantes a respeito da compaixão de Deus pelo Seu povo: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (v. 31b); “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?” (v. 33); “Quem nos separará do amor de Cristo?” (v. 35a). Há outras perguntas no trecho de Romanos 8:31-37, mas elas têm a ver com essas três que citamos.

Estamos intitulado esta lição de “Três perguntas com a mesma resposta”. Qual é essa “mesma resposta”? Veremos no decorrer do estudo.

### “QUEM SERÁ CONTRA NÓS?” (8:31, 32)

O texto bíblico começa com: “Que diremos, pois, à vista destas coisas?” (v. 31a). Em outras palavras: “O que diremos em relação ao que foi exposto?”<sup>3</sup> No contexto imediato, entre os tópicos abordados está a ajuda do Espírito Santo em nossa fraqueza (vv. 26, 27), a ação divina para que todas as coisas cooperem para o bem daqueles que O amam (v. 28) e a execução divina dos Seus eternos propósitos e planos (vv. 29, 30). “Tendo isto em mente, que diremos?” A que conclusão (ou conclusões) devemos chegar?

Paulo respondeu com uma abordagem comumente usada em Romanos: a proposição de perguntas cujas respostas são implícitas, ou seja, “perguntas retóricas”. Paulo não lançou a pergunta na expectativa de uma resposta oral, mas para declarar verdades com maior impacto e envolver seus leitores, incitando-os a pensar.

### Quem está ao nosso lado?

Paulo respondeu a pergunta introdutória com outra pergunta, a primeira das três a serem aqui analisadas: “Se Deus é por nós<sup>4</sup>, quem será contra nós?” (v. 31b). Se só tivéssemos a última parte da pergunta — “contra nós?” — poderíamos dar várias respostas. Paulo poderia citar vários que mostravam-se “contra ele”, incluindo membros da família incrédulos, judeus invejosos, agitadores pagãos, líderes romanos não simpatizantes e Satanás. Você poderia fazer sua própria lista daqueles que se opõem aos

<sup>1</sup> John R. W. Stott, *A Mensagem de Romanos*, trad. Silêda e Marcos D. S. Steuernagel. Série A Bíblia Fala Hoje. São Paulo: ABU Editora, 2000, p. 296.

<sup>2</sup> Douglas J. Moo, *Romans*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 2000, p. 281.

<sup>3</sup> Alguns escritores acreditam que Paulo tinha em mente toda a carta até essa altura; outros acreditam que o trecho seria do capítulo 5 até essa altura e ainda outros acreditam que ele se referia ao início do capítulo 8 até esse ponto.

<sup>4</sup> Em todo o texto “nós” refere-se aos cristãos fiéis.

seus esforços para viver por Cristo.

Todavia, o tom inquiridor de pergunta muda quando se acrescenta a primeira parte da questão: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” “Se” aqui significa “visto que”: “Visto que Deus é por nós...” “Por nós” significa “do nosso lado” (McCord). Visto que Deus está do nosso lado, quem *terá êxito* em se opor a nós? Visto que Deus é por nós, quem pode ser contra nós e prevalecer? A resposta implícita é “NINGUÉM!” O salmista escreveu: “O Senhor está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?” (Salmos 118:6). Quando comentarmos as outras duas perguntas-chaves, lembre-se dessa resposta: “NINGUÉM!”

### O que Deus fez?

Paulo não afirmou meramente que Deus é “por nós”; ele deu provas disso. O versículo 32 começa com a seguinte descrição de Deus: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou”<sup>5</sup> (v. 32a). A palavra grega traduzida por “poupou” (de *feidomai*) é a palavra usada na Septuaginta<sup>6</sup> quando Deus ordenou a Abraão, tão logo este mostrou-se disposto a sacrificar o filho: “...pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste [*feidomai*] o filho, o teu único filho” (Gênesis 22:12). O que Abraão mostrou-se *disposto* a fazer, Deus realmente fez. Deus não poupou Seu único Filho<sup>7</sup>.

“Antes, por todos nós o entregou” para ser morto. Por que Deus faria isso? Ele fez isso “por nós”! Octavius Winslow escreveu: “Quem entregou Jesus para morrer? Não foi Judas, por dinheiro; nem Pilatos, por medo; nem os judeus, por inveja — mas foi o Pai, por amor!”<sup>8</sup> “Deus amou ao mundo [nós!] de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” (João 3:16a).

G. C. Brewer certa vez descreveu Jesus no jardim de Getsêmani, rogando a Deus: “Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice!” (Mateus 26:39a). Em seguida (tendo se desculpado por fazer uso de antropofornismo<sup>9</sup>), o irmão Brewer imaginou a seguinte cena:

<sup>5</sup> Num sentido, Cristo morreu por todos; mas num outro sentido, Ele só morreu pelos que aceitam os benefícios de Sua morte e é este o sentido aqui.

<sup>6</sup> A Septuaginta, ou LXX, é a tradução grega do Antigo Testamento feita antes da era cristã.

<sup>7</sup> Em Romanos 8:32 “*próprio* pressupõe uma relação especial”, a qual “distingue a filiação de Jesus Cristo da nossa”.

<sup>8</sup> Octavius Winslow, *No Condemnation in Christ Jesus*. S.c.p., 1857, p. 324; citado em Stott, p. 309.

<sup>9</sup> “Antropofornismo” diz respeito a falar de Deus como se Ele tivesse atributos humanos. A Bíblia geralmente usa esse tipo de linguagem adaptada, mencionando “a face”, “os olhos” e “as mãos” de Deus.

Aquele lamento do Getsêmani subiu ao céu e os anjos pararam de cantar para prestar atenção. Vejo-os olhando para o Pai, no aguardo de uma ordem. Vejo o Pai sentado no trono do universo, cercado de anjos e arcanjos. Ele ouve o clamor e inclina a cabeça olhando para aquela figura materializada do Seu Santo Filho prostrado sob o estrado dos Seus pés. Vejo o amplo peito de Deus encher-se e esvaziar-se de comoção. Vejo o grande queixo de Deus tremer e as lágrimas começando a escorrer por Sua face. Com certeza Deus vai retirar aquele cálice! Ele olha novamente e vê aquela multidão enfurecida e insana subindo furtivamente o morro como uma fera faminta à espreita da presa. Aquele clamor de angústia penetra mais uma vez no céu e os anjos choram. Salvará o Pai ao Filho?

O Pai torna a olhar para a terra e eis que surge outra cena diante dos Seus olhos. Ele vê todos os milhões de homens exaustos cruzando o outro lado da vida sobrecarregados com o peso do pecado. Ele os ouve clamar por misericórdia. Eles estão ao lado do túmulo aberto com o coração quebrantado e sangrando à procura de luz. Ele viu você e eu com os olhos marejados de lágrimas e as almas manchadas de pecado. Ele viu todos nós marchando em direção ao precipício da desgraça eterna, e ele nos amou, bendito seja o Seu nome; ele nos amou a ponto de nos redimir. Vejo, então, Deus enviar um anjo à terra com a seguinte mensagem:

“Meu Filho, não é possível. Se você não beber desse cálice, todos os meus filhos da terra estarão perdidos para sempre.” Então, o anjo serviu o Filho e deu-Lhe forças e enxugou-Lhe as lágrimas. “Ele foi ouvido por causa da sua piedade” ([Hebreus] 5:7–9).<sup>10</sup>

Quando os problemas da terra o deprimem, você duvida de que Deus o ama? Tire os olhos dos problemas e dificuldades e concentre-se na cruz. Imagine a agonia de Cristo no Calvário. Depois, pondere esta verdade: Deus o amou de tal maneira que disse não ao Seu Filho para dizer sim a você. A cruz não deixa espaço para dúvida: Deus ama você!

### O que Deus fará?

Agora, vejamos Romanos 8:32 por inteiro: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele<sup>11</sup> todas as coisas?” O princípio é simples: quem muito dá, com certeza, está disposto a dar um pouco. Se um homem lhe dá cem dólares, provavelmente ele não se recusaria a dar vinte e cinco centavos se você realmente precisasse. Deus já nos

<sup>10</sup> G. C. Brewer, *Christ Crucified: A Book of Sermons*. S.c.p.; reimpressão, Nashville: B. C. Goodpasture, 1952, p. 53.

<sup>11</sup> Deus não nos abençoa à parte do Seu Filho Jesus. Todas as bênçãos procedem de ambos.

deu o maior presente — Seu Filho — por isso Ele não hesitará em nos dar outras coisas menores.

“Todas as coisas” neste versículo não se refere a tudo o que *queremos*. (Geralmente, o que queremos não é bom para nós.) O termo refere-se a necessidades genuínas. Paulo disse aos filipenses que “Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Filipenses 4:19). Isso inclui necessidades físicas. Jesus disse: “buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas [as necessidades da vida] vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Acima de tudo, isso engloba necessidades espirituais: aquelas que precisamos para ser o que devemos e fazer o que devemos para cumprir o propósito de Deus em nossas vidas.

### “QUEM NOS ACUSARÁ?”

(8:33, 34)

Isto nos leva à segunda pergunta que queremos destacar: “Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus?” (v. 33a). “Eleitos” vem de *eklektos* (*ek*, “fora” e *lego*, “dizer”) e significa “os escolhidos”<sup>12</sup>. Os “eleitos” são aqueles que Deus conheceu de antemão, predestinou, chamou e justificou (vv. 29, 30). Poderíamos dizer: o povo escolhido de Deus.

“Intentar acusação” vem de *enklema* (*en*, “em”, e *kaleo*, “chamar”). Refere-se a levantar uma acusação contra alguém<sup>13</sup>. Paulo voltou aqui à imagem comumente usada em Romanos de um tribunal. O início do versículo 34 reforça isso: “Quem os condenará?” “Condenar” (*katakrino*) vem de *krino*, “julgar” fortalecido por *kata*.

Se isolássemos a pergunta do começo do versículo 33, poderíamos alistar muitos que nos acusam. Aqueles que mais nos conhecem sabem que não somos perfeitos, e aqueles que não gostam de nós estão ávidos por delatar nossas falhas. A lista poderia incluir também nossos próprios corações (veja 1 João 3:20, 21) e nossas próprias consciências (veja Romanos 2:15). A lista estaria incompleta sem a menção do diabo. Satanás é chamado de “o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus” (Apocalipse 12:10; veja Zacarias 3:1).

### E quanto a Deus?

Paulo, porém, não havia encerrado sua exposição. Ele prosseguiu fazendo outra pergunta: “É Deus quem os justifica. Quem os condenará?” (8:33,

34). Se Deus nos justificou, esqueceu nossos pecados e nos trata “como se” nunca tivéssemos pecado, quem poderá trazer à tona aqueles antigos pecados e nos culpar por eles? Você se lembra daquela “mesma resposta”? A resposta implícita é “NINGUÉM!”

### E quanto a Jesus?

Depois de perguntar: “Quem condenará?” Paulo disse: “É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (v. 34). Os estudiosos questionam a pontuação dos versículos 33 e 34, pois “os manuscritos gregos do Novo Testamento mais antigos não contêm nenhuma pontuação”<sup>14</sup>. Verifique traduções diferentes e encontrará um amplo leque de versões. Os diferentes segmentos dos versículos 33 e 34 terminam como perguntas, afirmações e até negações.

Independentemente de como o versículo 34 seja pontuado, a idéia principal é basicamente a mesma. O Único que tem direito de nos condenar é Jesus Cristo, o qual um dia julgará toda a humanidade (veja Atos 17:31). Jim McGuiggan escreveu: “Quando alguém avançar a passos largos como se fosse o Juiz soberano de todos, verifique as mãos, os pés e a lateral desse indivíduo. Se ele não tiver cicatrizes, ignore-o!”<sup>15</sup> Um dia, Jesus condenará os que O tiverem rejeitado (veja Mateus 7:21–23; 25:31, 32, 41, 46; 2 Coríntios 5:10) — mas Ele forneceu provas abundantes de que *não* condenará os fiéis. Vejamos o que Jesus fez e está fazendo, segundo Romanos 8:34:

- Ele “morreu” por nós, levando sobre Si a culpa por nossos pecados (veja 1 Coríntios 15:3).
- Ele “ressuscitou” dos mortos como prova de que Deus aceitou a Ele e ao Seu sacrifício (veja Romanos 1:4) e como garantia de nossa ressurreição (veja 1 Coríntios 15:20).
- Ele subiu a Deus e está agora assentado “à direita de Deus” (veja Salmos 110:1; Atos 2:33, 34), em posição de autoridade (veja Mateus 28:18).
- E o principal fator aqui destacado: Ele “intercede por nós” (veja Hebreus 4:14–16; 7:25). Comentamos a palavra “interceder” na lição sobre 8:26; vimos que ela se refere a rogar em favor de outro. A NTLH diz em 8:34 que “Cristo... está à direita de Deus. E

<sup>12</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., *Dicionário Vine*. Trad. Luis Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, p. 584.

<sup>13</sup> *The Analytical Greek Lexicon*. Londres: Samuel Bagster & Sons, 1971, p. 113.

<sup>14</sup> Moo, p. 282.

<sup>15</sup> Jim McGuiggan, *The Book of Romans*, Looking Into The Bible Series. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1982, p. 266. McGuiggan observou que essa é uma das idéias principais expostas em Romanos 14.

ele pede a Deus em favor de nós”.

Tenhamos em mente a analogia do tribunal utilizada por Paulo. Podemos imaginar Satanás perante o trono de Deus, alistando seus muitos pecados e faltas. A seguir, vemos Jesus. Ele vai até o seu lado e coloca a mão no seu ombro. “Este é Meu irmão”, diz Ele ao Pai. “Eu morri por ele. Eu paguei o preço pelos pecados dele e eles foram lavados no Meu sangue. Ele foi justificado e declarado ‘inocente’”. Satanás sai dali com os ombros caídos, cabisbaixo e derrotado — pois Jesus intercedeu por você.

Se fôssemos acusados de um crime e levados a julgamento, iríamos querer o melhor advogado de defesa disponível — mas a maioria de nós não tem recursos para contratar esse tipo de defensor. Entraríamos no tribunal esperançosos de que o advogado que conseguimos contratar fosse capaz de provar nossa inocência, mas não teríamos garantia nenhuma do veredito. (Se você já passou por isso, sabe como tal situação pode ser alarmante.) Como é maravilhoso admitir que, num nível espiritual, temos a melhor defesa do universo: Jesus Cristo defende a nossa causa! Além disso, Ele nos defende “gratuitamente” — só porque Ele nos ama! Sabemos que Ele *terá* êxito em Sua defesa! Por causa de Jesus, a resposta à pergunta: “Quem nos acusará?” é: “NINGUÉM!”

### “QUEM NOS SEPARARÁ?”

(8:35–37)

Isso nos leva à terceira pergunta que queremos destacar: “Quem<sup>16</sup> nos separará do amor de Cristo?” (v. 35a). No contexto, “o amor de Cristo” refere-se ao amor de Cristo por nós.

Após lançar a pergunta, Paulo enumerou alguns problemas mais recorrentes entre os cristãos daquela época: “Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro” (vv. 35b, 36). Comentaremos esses versículos na próxima lição. Por enquanto, vamos destacar apenas este ponto: quando a tragédia assalta nossas vidas, isso não quer dizer que Deus nos deixou. É fácil sentir-se abandonado, não é? Os

---

<sup>16</sup> “Quem” é a tradução do pronome interrogativo *tis*, a mesma palavra usada nas outras duas perguntas anteriormente destacadas. Geralmente, “quem” se refere a pessoas e não a coisas; mas Paulo apresentou a seguir uma lista de coisas, e não de pessoas. É possível que *tis* devesse ser traduzido por “o que” ou que estivesse implícita a idéia de que por trás da maioria dos problemas causados por coisas há um agente humano.

problemas se acumulam, as dificuldades exercem pressão sobre nós e nos perguntamos se o Senhor ainda nos ama. A resposta de Paulo, com efeito, é: “Sim, Ele ama!” Vejamos o versículo 37: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos *amou*” (*grifo meu*).

Fritz Ridenour escreveu: “A Bíblia não promete salvação de sofrimento. Se fossem assim, todos se tornariam cristãos — apenas para evitar acidentes, problemas, ataques cardíacos, câncer”<sup>17</sup>. (Em outras palavras, as pessoas iriam querer ser cristãs por motivos errados.) O que a Bíblia promete é que Deus continuará a nos amar independentemente do que aconteça, e que, no fim de tudo, Deus fará todas as coisas cooperarem para o nosso bem (v. 28). Certa mulher grávida sofreu um acidente fatal e, para realizarem o enterro, foi preciso tirar a criança de seu ventre. O pregador, que realizou o casamento dessa mulher e conduziu o enterro, foi entrevistado numa rede de televisão. O repórter perguntou-lhe: “Como entender o sentido de uma morte tão trágica?” E o pregador respondeu: “Esse não é o fim da história”<sup>18</sup>. Para o filho de Deus fiel, a tragédia nunca é “o fim da história”. O fim da história é que Deus nos ama — não importa o que aconteça.

Sendo assim, a resposta para a terceira pergunta: “Quem nos separará do amor de Cristo?” é a mesma de sempre: “NINGUÉM!” Pode-se acrescentar a isso: “NEM NADA!”

### CONCLUSÃO

Tres perguntas chaves foram lançadas: “Quem será contra nós?”; “Quem nos acusará?” e “Quem nos separará?” A resposta é a mesma para todas elas: “NINGUÉM!” Se você ainda não é um filho de Deus, saber de tudo isso não o deixa com vontade de vir até Jesus com fé e disposição para obedecer (Hebreus 11:6; Gálatas 3:26, 27) a fim de que você seja envolvido pelo Seu amor?

Se isso não motivar você, analise esta última pergunta cuja resposta é a mesma: Quem pode ser salvo sem aceitar Cristo e o Seu caminho? Mais uma vez, a resposta é: “NINGUÉM!” Se você precisa vir a Cristo, faça isso hoje mesmo.

### NOTA PARA PREGADORES E PROFESSORES

Outro título para esta lição poderia ser: “Um cântico de vitória” ou “O amor de Deus pelo Seu povo”.

---

<sup>17</sup> Fritz Ridenour, ed. *Como Ser Cristão Sem Ser Religioso*. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2007, s.p.

<sup>18</sup> Esta ilustração foi usada por Mel Stinnett numa aula bíblica ensinada na igreja de Cristo Eastside, Midwest City, Oklahoma, em 26 de dezembro de 2004.